

FMI: revisão de acordo sai 2ª feira

Fundo informa que negociações com o Governo já estão concluídas

José Meirelles Passos

Correspondente

● WASHINGTON. As negociações entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre as novas metas econômicas do país foram concluídas ontem. Um acordo formal, porém, deverá demorar mais 48 horas: nos corredores do Fundo, dizem que o mais provável é que seja anunciado na segunda-feira.

Apesar de o Governo brasileiro ter assegurado quinta-feira que o acordo já estava fechado e seria anunciado ontem, o FMI divulgou nota de apenas nove linhas, à tarde, dizendo que os documentos referentes às negociações ainda teriam de passar por revisão no fim de semana em Brasília, pelo Governo, e em Washington, pelo diretor-gerente Michel Camdessus.

Subsecretário de Tesouro dos EUA também esteve no FMI

"Espera-se que a gerência do FMI esteja em condições, segunda-feira, de recomendar à Diretoria Executiva a conclusão da revisão (do programa referente ao empréstimo *stand-by*), e que o Memorando de Políticas Econômicas seja divulgado pouco depois", dizia em nota

Shailendra Anjaria, diretor de Relações Externas do FMI.

O Subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, Larry Summers, esteve por 40 minutos na sede do FMI, após a divulgação da nota. Ele saiu sem fazer comentários. A direção do Fundo informou que sua equipe de técnicos concluiu seus trabalhos e que a brasileira embarcaria à noite à Brasília. Seu chefe,

FMI CONCLUI NEGOCIAÇÃO

● O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou ontem uma nota em Washington informando que estão encerradas as negociações para a revisão do acordo de ajuda financeira ao Brasil. "A documentação será revisada neste fim de semana em Brasília e em Washington. É esperado que a direção do Fundo apresente a sua posição na segunda-feira para recomendar à Diretoria Executiva a conclusão da revisão e o Memorando de Política Econômica deverá ser divulgado em breve", disse Shailendra Anjaria, diretor de Relações Externas do FMI.

o secretário de Política Econômica, Amaury Bier, saiu em silêncio.

Se o FMI não endossar as conclusões até segunda-feira, o Brasil terá de esperar três semanas pela liberação de US\$ 3,4 bilhões que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) está para liberar desde quarta-feira passada.

— Se isso não acontecer em tempo hábil, teremos de adiar para o fim do mês. O BID praticamente se muda no início da semana para Paris, onde quarta-feira começa a assembléia anual — disse o presidente Enrique Iglesias.

Malan: efeitos do acordo virão no segundo semestre

Ontem, em Brasília, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, destacou a importância da conclusão das negociações:

— O objetivo é a rápida superação das dificuldades atuais, o que deverá ocorrer no segundo semestre de 1999, com a retomada do crescimento, a inflação em trajetória de queda, e a recuperação do investimento, do que dependem o emprego e o crescimento. ■

● COMÉRCIO REDUZ PRAZO DO CREDIÁRIO PARA NÃO ELEVAR MAIS OS JUROS, na página 20